

# “O capitalismo leva à crescente desigualdade”

[institutoliberal.org.br/blog/teoria-economica/o-capitalismo-leva-a-crescente-desigualdade/](http://institutoliberal.org.br/blog/teoria-economica/o-capitalismo-leva-a-crescente-desigualdade/)

Rainer Zitelmann

04/07/2023

Os dois programadores de computador americanos Brian Acton e Jan Koum inventaram o WhatsApp e o venderam para o Facebook por US\$ 19 bilhões em 2014. Dois bilhões de pessoas em todo o mundo agora usam o WhatsApp para enviar não apenas mensagens e arquivos, mas também para fazer chamadas telefônicas gratuitas. Graças à ideia deles, os dois fundadores do WhatsApp acumularam uma fortuna combinada de US\$ 16 bilhões. A desigualdade aumentou porque agora há mais dois multibilionários? Certamente. Mas isso prejudicou alguém, exceto talvez provedores de planos telefônicos caros?

Na China, graças à introdução da propriedade privada e às características da economia de mercado, o número de pessoas que vivem em extrema pobreza caiu de 88 para menos de 1% desde o início da década de 1980. Ao mesmo tempo, o número de pessoas ricas aumentou mais do que em qualquer outro país. Hoje, apenas os EUA têm mais bilionários do que a China. A desigualdade aumentou, a pobreza diminuiu. Alguém acha que as pessoas na China querem voltar à vida sob Mao simplesmente porque as pessoas eram mais iguais?

O fato de que a desigualdade é discutida mais do que a pobreza no debate público é uma expressão de inveja, mesmo que os críticos da desigualdade neguem esse motivo. A inveja é a emoção mais comumente negada, reprimida e “mascarada”. Quando a inveja se torna reconhecível como tal, ou é abertamente comunicada, a pessoa invejosa desqualifica automaticamente suas intenções. O antropólogo George M. Foster pergunta por que as pessoas podem admitir sentimentos de culpa, vergonha, orgulho, ganância e até raiva sem perda de autoestima, mas acham quase impossível admitir sentimentos de inveja. Ele dá esta explicação: qualquer um que admita a si mesmo e aos outros que tem inveja também está admitindo que se sente inferior. É precisamente por isso que é tão difícil reconhecer e aceitar a própria inveja.

O quão fortemente o tema da desigualdade e da “lacuna entre ricos e pobres” inflama a mídia – e não apenas – foi mostrado pelo excelente sucesso do livro *O Capital no Século XXI* do economista francês Thomas Piketty. Piketty admite que a desigualdade diminuiu, não aumentou, durante a maior parte do século XX. Houve um desenvolvimento negativo em direção a mais desigualdade somente a partir de 1990. Os anos que são particularmente ruins do ponto de vista de Piketty foram, na verdade, os melhores para centenas de milhões de pessoas em todo o mundo. Nos 20 anos em que Piketty afirma que a desigualdade aumentou (1990-2010), até 700 milhões de pessoas saíram da pobreza extrema.

As críticas à desigualdade na Grã-Bretanha, especialmente aos altos salários gerenciais, também costumam trabalhar com números falsos. Damien Knight e Harry McCreddie mostraram que muitas estatísticas publicadas na mídia sobre a inflação salarial de executivos ou sobre o desenvolvimento da relação entre o pagamento executivo e o dos funcionários comuns são extremamente falhos, porque aqueles que fazem esses cálculos frequentemente não têm até mesmo uma compreensão rudimentar das metodologias matemáticas ou estatísticas. Por exemplo, médias e medianas são frequentemente confundidas ou nenhuma distinção é feita entre remunerações concedidas e remunerações reais, e assim por diante. Tomando o Reino Unido como exemplo, eles explicam como um aumento real nos salários executivos de seis por cento em um determinado período rapidamente se torna um aumento de 23 por cento na mídia, ou um aumento de dois por cento se torna um de 49 por cento. Sua conclusão: “Nossa visão é que a má pesquisa e análise causou mais danos à coesão social do que as próprias empresas fizeram ao pagar muito aos seus principais executivos.”

Os economistas americanos Phil Gramm, Robert Ekelund e John Early também fazem o mesmo ponto em seu livro *The Myth of American Inequality* [O Mito da Desigualdade Americana]. Eles criticam o fato de que pagamentos de transferência e impostos são ignorados nas estatísticas dos EUA sobre desigualdade. Se os impostos substanciais pagos por altos rendimentos não são refletidos nas estatísticas e os pagamentos de transferência substanciais recebidos por pessoas de baixa renda também são amplamente desconsiderados, então isso logicamente leva ao fato de os dados sobre a crescente desigualdade estarem errados. Se impostos e transferências forem incluídos, a relação entre a renda dos americanos de baixa renda e dos 20 por cento de alta renda é de 4,0 a 1, em vez dos 16,7 a 1 relatados nos dados oficiais do censo

Portanto, a desigualdade não aumentou tanto quanto é frequentemente alegado. De qualquer forma, acredito que devemos estar menos preocupados com a questão da desigualdade e mais preocupados com o problema da pobreza.



Faça uma doação para o Instituto Liberal. Realize um PIX com o valor que desejar. Você poderá copiar a chave PIX ou escanear o QR Code abaixo: